

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO E INTERESSE À LEITURA

THE IMPORTANCE OF EARLY CHILDHOOD STIMULI FOR THE DEVELOPMENT OF AND INTEREST IN READING

Raíza Andreza Saidel de Souza Tenório*
Camila Sanches C. A. Modena Herculian**

RESUMO

O presente trabalho aborda a apresentação de como os estímulos são importantes para a leitura e para a formação das crianças, quais são os benefícios que adquirem quando expostas a um ambiente promissor e com ferramentas que auxiliam na exploração do seu melhor desempenho. O artigo foi composto por pesquisas científicas e bibliográficas realizadas em livros e artigos disponíveis na internet os quais trazem no tema a leitura enquanto o instrumento pedagógico principal, já que esse ato desenvolve todas as áreas do conhecimento humano possibilitando um conjunto de resultados positivos, simplesmente se a leitura for inserida no cotidiano da criança desde a sua primeira infância. A leitura consegue contemplar e trabalhar o indivíduo integralmente e quando somada com a capacidade escrita, se tornam armas fundamentais para uma boa vida e desenvolvimento em sociedade. Atualmente o uso das tecnologias está muito presente no âmbito familiar e social das crianças e por isso se torna importante a sua colocação em suas rotinas mas de maneira planejada, porque com todos os avanços, uma vez que cada vez mais nos tornamos mais dependentes dela, não podemos nos descuidar quanto a importância do contato físico com o livro, assim como uma leitura realizada com qualidade e prazer. A criança fazendo parte da nossa era digital é imprescindível que tenha acesso e contato com as inovações tecnológicas, até mesmo para não ser um indivíduo alienado, porém devemos instigar que aprendam a lidar com elas de maneira sábia, que os pais e instituições de pré-escolares e crianças usem a tecnologia de maneira assertiva, já que o universo exige esse contato, mas não devemos deixar cair em uso o livro, o contato com cada página, o ato de pegar... deixar com que ele seja trocado e esquecido, conseqüentemente a sua leitura e aproveitamento.

Palavras-chave: Estímulos. Primeira Infância. Leitura. Tecnologia.

ABSTRACT

This paper addresses the presentation of how the stimuli are important for reading and for the formation of children, what are the benefits that a child acquires when exposed to a promising environment and with tools that assist in the exploration of their best performance. The article was composed of scientific and bibliographic research carried out in books and articles available on the Internet, which bring in the theme reading as

* Graduada em Pedagogia. Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação - FATECE. raiza.saidel@gmail.com

** Orientadora da pesquisa. Professora do Curso de Pedagogia da FATECE (Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação). camilamodena@gmail.com

the main pedagogical tool, since this act develops all the areas of human knowledge enabling a set of positive results, simply if reading is inserted into the child's daily life since early childhood. Reading can contemplate and work the individual integrally, and when added to the written ability, they become fundamental weapons for a good life and development in society. Currently, the use of technology is very present in the family and social environment of children and that is why it is important to include it in their routines, but in a planned way, because with all the advances, since we are becoming more and more dependent on it, we cannot neglect the importance of physical contact with books, as well as reading with quality and pleasure. The child being part of our digital age is essential to have access and contact with technological innovations, even to not be an alienated individual, but we must encourage them to learn to deal with them wisely, that parents and institutions of preschoolers and children use technology assertively, since the universe requires this contact, but we must not let the book fall into use, the contact with each page, the act of picking it up... let it be changed and forgotten, consequently its reading and enjoyment.

Keywords: Stimulus. Early Childhood. Reading. Technology.

Introdução

A inspiração pelo tema Estímulos na Primeira Infância, refletindo principalmente em sua relação com o interesse à leitura, se fez pelo observar do papel fundamental que essas ferramentas representam no desempenho de uma criança.

Com os estudos, percebe-se uma função muito importante sobre o ato de colocar nossas crianças em contato com um universo de sensações, estimulando o cérebro desde pequenas, desenvolvendo melhor suas potencialidades, facilitando sua adaptação ao meio e gerando uma bagagem de conhecimento rica, transformando essas vivências em aprendizado no decorrer do seu crescimento e que perdurarão por toda a sua vida.

Ao pensarmos na pesquisa realizada sobre a Importância dos Estímulos na Primeira Infância e no Desenvolvimento e Interesse à Leitura, vemos o quanto essa fase é crucial no engrandecimento de uma pessoa. Percebemos como a primeira infância é importante e por isso vale ressaltar novamente que devemos nos atentar em como as crianças passarão por essa fase e mediar acertadamente o que oferecemos e como oferecemos às crianças em sua evolução (ALVES, 2018).

As informações acima descritas nos levam a pensar como podemos então estimulá-las para o seu desenvolvimento e interesse à leitura e por isso devemos nos atentar em cada detalhe. Em como podemos estimular a leitura na escola, em casa e na criação de hábitos para esse fim, uma vez que a leitura fornece um mundo de imaginação,

uma fonte imensurável de conhecimento e confiança, impulsionando as crianças ao alcance de seus sonhos e objetivos de vida com segurança (ALVES, 2018).

O conteúdo abordado neste projeto vem proporcionar, verificar e observar as práticas pedagógicas e levá-las também para o meio social e familiar das crianças, afim de desenvolver em especial as habilidades da leitura. Conseqüentemente com as capacidades de leitura prósperas e florescentes, expondo o mundo de forma lúdica e, com seu desenvolvimento, devemos inserir o aluno e permitir que se envolva nas ações sociais cabíveis e dentro do seu contexto, fornecendo uma proveniência infinita de competências como imaginação, autonomia, memória, atenção e um querer indescritível de solucionar problemas, propiciando fortemente a formação do pensamento reflexivo, de criticidade e de se tornarem agentes transformadores da própria história.

A leitura é uma das ferramentas mais valiosas de autoestima e empoderamento que cada ser humano possui e quando somada com a escrita se tornam a representação concreta de estarmos inseridos no mundo, nos provendo de infinitas possibilidades de interferi-lo de maneira crítica.

Dessa maneira, torna-se indubitável a compreensão do objetivo desse trabalho que é o uso dos estímulos na primeira infância, buscando levar e equipar às crianças com a real importância da leitura. Assim vemos o dever em incentivar o interesse e instigar o crescimento interno e externo das crianças, abrindo os olhos para que sintam toda e qualquer obra lida na essência, construindo através do entendimento as suas ideais e senso crítico, tão fundamentais para os nossos dias (ALVES, 2018).

Através deste estudo podemos compreender a relevância de inserir as crianças ao contato com livros, canções e todo e qualquer recurso que venha instigar e fornecer o gosto pela leitura transformando- a como pessoa e o meio a sua volta.

A partir do tema elaborado, a metodologia desse trabalho terá como alicerce uma análise qualitativa e alguns referenciais teóricos que já estudaram o tema delimitado analisando essas atividades que são um facilitador básico no progresso de todo e qualquer indivíduo.

A escolha da temática traz um olhar sobre o lúdico na vida de uma pessoa; traz a relevância de se ter famílias presentes e profissionais capacitados, com olhos que alcancem horizontes e assim trabalhem de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem de seu aluno, fazendo- o levar para a vida os ensinamentos adquiridos e sua formação como leitor para toda sua caminhada, empoderamento esse transformador e de resultados positivos.

Quando crianças somos mais receptivos a novas ideias, por isso estimular a leitura também deve ser pensado com carinho, com atividades e maneiras agradáveis e motivadoras (ALVES, 2018).

Edificar o ser humano nunca foi uma tarefa fácil, mas precisamos conscientizar a todos e, o quanto antes, melhor (ALVES, 2018).

1 História da Educação Infantil no Brasil

A educação infantil é uma das fases mais complexas que todo e qualquer ser humano perpassa e que lhe traz reflexos para toda uma vida pelas práticas que lhe são oferecidas e como são oferecidas nesse período, assim como as experiências vivenciadas no dia a dia, as quais constroem o indivíduo com suas peculiaridades (ALVES, 2018).

Mesmo sendo um período de muita atenção, por muito tempo essa fase foi delegada como sendo de responsabilidade única da família. Toda a formação das crianças e aprendizados eram voltados para as tradições do berço familiar, para as normas da sociedade em que viviam e suas respectivas culturas.

Com a evolução da sociedade, os conceitos e as próprias práticas pedagógicas sofreram uma diversidade de mudanças até chegarmos na atualidade. A criança também ganhou seu espaço no decorrer dessas transformações, nas visões de ensino, se tornando um indivíduo de direitos (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Com essa nova visão perante o público infantil e a análise de todos os contextos socioeconômicos, culturais e políticos, todo o universo que o envolve passou a ser analisado; foi então que a ideia de creche como sendo um espaço de cuidados foi deixada para darmos a ela um novo conceito: educação (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Esse novo conceito está diretamente ligado a entrada das mulheres no mercado de trabalho, por volta da década de 40, quando surgiram novos ideais de contratações nas fábricas, as quais já não se fazia necessária ter-se somente a força e foram abertas portas para que a demanda feminina também passasse a fazer parte dos sistemas fabris. Isso trouxe a necessidade da alteração em todo o contexto familiar, em sua organização, educação e cuidar dos filhos (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

As mulheres que não tinham outras opções com seus filhos os deixavam com cuidadoras e, a partir desse movimento trabalhista feminino e sua nova rotina com as crianças, as creches surgiram como uma medida de auxílio, já que por vezes as mulheres responsáveis pelo cuidado das crianças não o faziam adequadamente, gerando diversos

problemas, inclusive de mortalidade infantil, por falta de cuidados tanto higiênicos como físicos. Segundo Rizzo (2003 *apud* PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 80):

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil.

A falta de cuidados e suas consequências geraram preocupações em como solucionar essa questão tão importante para as famílias e inclusive para toda a sociedade. Assim, por um misto de carinho e generosidade com o próximo, pessoas dessa própria sociedade na época realizaram o ato de acolher e conduzir essas crianças constituindo-se assim as primeiras instituições com o objetivo de apoiar as mães enquanto cumpriam sua jornada de trabalho e de acordo com a pesquisa realizada, acolhiam inclusivamente crianças abandonadas (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

A origem e expansão sobre essas instituições se deu associadas aos cuidados das crianças e das famílias, por isso seu objetivo sendo o cuidar recebeu um olhar como sendo assistencialistas (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Mediante os históricos acima e os cuidados que as crianças recebiam tornou-se muito clara a necessidade de outras maneiras para o real cuidar e progresso delas. Com essa base compreendida da importância do crescimento saudável, seja ele físico ou intelectual, realizou-se a criação das instituições, chamadas posteriormente de creches. As creches no decorrer dos tempos tiveram seu desenvolvimento e perspectivas repensadas, trabalhando a partir de então e tendo como objetivo principal o alcance do desenvolvimento pleno das crianças (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Durante um bom período as creches foram vistas como assistencialistas e sua implementação ocorreu de maneira lenta; foram nas décadas de 70 e 80 que essa visão começou a mudar, com o surgimento de estudos e novas concepções sobre a infância. Essa fase recebeu seu primeiro olhar grandioso com um marco na história da educação, na Constituição de 1988 que reconheceu pela primeira vez a creche e a pré-escola como parte do sistema educacional (AMORIM; FERREIRA, 1999).

Em 1996 tivemos outro passo importante alcançado para a educação. O marco aconteceu com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que considerou e constituiu a educação infantil como dever dos municípios quanto a sua oferta. Essa lei

maior, juntamente com seus artigos, respaldam a educação de modo geral em todas as suas modalidades, níveis e etapas e, conseqüentemente, elevou dessa maneira a educação infantil ao patamar de primeira etapa da educação básica, exigindo uma conexão dela com o ensino fundamental, o qual usará de todas as habilidades e conhecimento adquiridos pela criança (AMORIM; FERREIRA, 1999).

Visto um breve histórico da educação infantil e sua definição como a primeira etapa da educação, sendo um direito da criança, devemos ter um olhar cada vez mais atento e aproveitar cada instante, uma vez que essa fase tem como fim o desenvolvimento integral, em todos os seus aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais observados e tratados.

Devemos lembrar também que agregando-se as atitudes referidas anteriormente sobre o olhar atento e a utilização positiva de cada momento de vivência na infância, contamos com as ações da família, do meio e da comunidade, como podemos analisar na figura 1, através dos estímulos para o alcance do objetivo almejado: o pleno desenvolvimento das nossas crianças (ALVES, 2018).



Figura 1 – Os primórdios da Educação Infantil
Fonte: Planejamento (2017)

1.1 Primeira Infância

A primeira infância é uma fase tão cheia de descobertas e aventuras que se torna impossível não aproveitar esses momentos e instigar de maneira correta a criança e,

posteriormente, as múltiplas habilidades que se pode fornecer a elas, beneficiando seu potencial cerebral, seu lado emocional, físico e intelectual. Para isso, precisamos estar atentos às demonstrações e expressões da criança, saber aproveitar e variar as atividades de acordo com os sinais transmitidos (SALOMÃO; MARTINI, 2007).

As crianças na primeira infância podem demonstrar interesse, prazer e uma capacidade de concentração além do esperado em quaisquer atividades, mas para isso devemos lembrar de fornecer os conteúdos adequados, que despertem a curiosidade e motivação.

Temos dessa maneira um desenvolvimento tranquilo das nossas crianças, porém com a aquisição de conhecimento de modo ativo. Quando o aluno consegue aprender de forma prazerosa e feliz, a aprendizagem conseqüentemente se torna mais rápida.

Essa fase da primeira infância é fundamental para um crescimento incrível que uma criança possa ter; elas aprendem com muito mais facilidade e respondem positivamente a qualquer estímulo, justamente por ser nesse período que seu cérebro está se aprimorando, prosperando e sempre se reorganizando para comportar todas as informações que recebe (CARVALHO, 2010).

Observando a figura 2, a seguir, vemos um momento de leitura em que utilizando-se de conteúdo apropriado, temos a plena atenção das crianças, participando intensamente da proposta.



Figura 2 - Leitura de histórias no berçário
Fonte: Era (2021)

O aprender é um processo que acontece a cada minuto do nosso dia e essas aprendizagens constroem constantemente a bagagem que levaremos ao nosso cognitivo, a nossa memória e para toda nossa vida.

Nosso cérebro é uma rede de conexões onde incessantemente todo o entendimento e absorção de informações é armazenado, proporcionando futuramente sua utilização. Izquierdo diz (IZQUIERDO, 2002, p. 9 *apud* CARVALHO, 2010, p. 539):

Memória é a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informação. A aquisição é também chamada de aprendizagem: só se “grava” aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança, recuperação. Só lembramos aquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido.

Cada indivíduo tem seus aprendizados, conhecimentos, vivências e memórias, que conservam durante a vida e que farão toda a diferença nas interações com as informações novas que recebem a cada segundo. Segundo Mora (MORA, 2004, p. 94 *apud* CARVALHO, 2010, p. 540):

A aprendizagem, portanto, é o processo em virtude do qual se associam coisas ou eventos no mundo, graças à qual adquirimos novos conhecimentos. Denominamos memória o processo pelo qual conservamos esses conhecimentos ao longo do tempo. Os processos de aprendizagem e memória modificam o cérebro e a conduta do ser vivo que os experimenta.

Cada um tem de modo particular e contínuo novas respostas, descobertas e aprendizagens, fazendo também novas conexões as já existentes no cérebro; sendo ele dinâmico e não estável permite adaptação ao novo, se reorganiza, traça novos caminhos, percepções, “expandindo-se” com novos conhecimentos e os unindo aos que já existiam.

Tendo em vista que a todo momento construímos um mundo atual em nossa mente com as informações que absorvemos, se faz de total notoriedade o conteúdo que ofertamos e como ofertamos, esses farão a diferença no pensar e agir e, sendo assim, aproveitar a infância para fomentar a criança com estímulos positivos e construtivos é imprescindível (IZQUIERDO, 2002 *apud* CARVALHO, 2010).

O aprendizado na primeira infância ocorre com muito mais facilidade quando ofertamos atividades que incentivem as crianças e as façam sentir alegria e prazer no descobrir de novos mundos. Respondem positivamente quando apresentados no seu ponto ideal e será notória a sua evolução e aquisição de conhecimento. Apesar do seu caminhar para as novas descobertas estar sendo uma aventura, será uma aventura assertiva e feliz (ALVES, 2018)..

Os conhecimentos adquiridos nessa fase, a qual os pré-escolares se encontram, terão papel decisivo no adulto que se tornarão amanhã. A criança começa a ter seus registros e perspectivas de vida e por isso é importante termos em mente o que esse momento significa (ALVES, 2018).

Os pré-escolares assimilam com muito mais facilidade e respondem rapidamente aos estímulos intelectuais que recebem, fazendo dessa fase um período fundamental para um crescimento incrível.

Se refletirmos sobre as próximas etapas e próximos passos que as crianças terão de realizar, como por exemplo, ao final da 1ª série do Ensino Fundamental encerrar com noções básicas de leitura bem como desenvolvê-las, os estímulos se forem bem pregados e utilizados essa caminhada ao invés de se tornar exaustiva, será um período de buscas onde nossas crianças estarão sedentes pelo novo e o aprender.

Portanto, quando o aluno consegue compreender os estudos e o mundo de forma prazerosa, motivadora e feliz, a aprendizagem se torna mais rápida e a leitura consegue trazer cultura, sabedoria, interação entre o indivíduo e o meio em que se encontra e ser aplicada em todo contexto social envolvido.

2 A Leitura

A leitura é uma ferramenta de comunicação e que acarreta para os indivíduos um misto de sensações e aprendizagens, interagindo sempre com a bagagem trazida de suas experiências.

Sabemos que esta é um processo em que, se dominada, o indivíduo consegue realizar o estudo e entendimento do universo a sua volta, praticando e aprimorando seu vocabulário, suas vivências, raciocínio e realiza uma interferência direta com o seu meio social. Quando refletimos e somamos a arte da leitura com a conquista da escrita, o ser humano se vê possuindo instrumentos inimagináveis de acesso ao mundo.

A leitura e a escrita são ferramentas de registro de memórias humanas, registro de histórias de vida, preservando e reproduzindo toda e qualquer informação e possibilitando viagens e aprendizados. A comunicação direta já não se torna um único meio de aproximação entre gerações, culturas ou o saber de simples informações. Ter um conhecimento e entendimento sólido sobre a leitura e a escrita proporciona um facilitador na sua totalidade, no convívio social (OLIVEIRA, 2017).

A sociedade que não faz o uso da leitura e escrita gera uma população que não sabe expressar, refletir coerentemente, sem senso crítico, sem imaginação e criatividade. Essas são consequências que acarretam comunidades falhas, que não colocam em prática seu papel de cidadão democrático e sensato e, principalmente, alienadas do universo (OLIVEIRA, 2017).

Como vimos, a escrita para ser conquistada, deve ser antecipada pela prática e domínio da leitura e não podemos separá-las. A leitura, portanto, é de suma importância para a humanidade. Através dela criamos um senso crítico, aguçamos a criatividade, construímos novas visões e conceitos de mundo e sobre os acontecimentos diários, desenvolvemos nossos critérios de escolhas, sentimos prazer, treinamos com ela até mesmo nossa língua materna, enriquecendo nossas falas.

A leitura é uma conquista riquíssima do ser humano na sua evolução. Toda sociedade faz sua própria identidade e através da leitura conseguimos ultrapassar qualquer fronteira, receber e repassar conhecimento, transformando nossas próprias ideias e técnicas em nosso processo de formação.

Para que esse domínio da leitura aconteça, a criança precisa ser apresentada a ela de maneira suave. Com os estudos perante o assunto, constata-se que são questões distintas o gosto e o hábito pela leitura. O gosto está relacionado a prazer e o segundo a dever, portanto, devemos criar os hábitos com questões que acalentam e alegam o coração para que a execução do mesmo seja aprazível e duradoura no decorrer dos tempos (BELLO; LOPES, 2017).

Como já mencionamos, os benefícios da leitura são inúmeros e se faz necessário trabalhar esse hábito desde a infância. É nesse período que as crianças desenvolverão as habilidades fundamentais básicas que serão aprimoradas posteriormente, além de ser a fase em que o seu caráter está em formação (ALVES, 2018; PIMENTEL, 2017).

Por isso é nessa fase que a escola tem importância fundamental. Tendo como função o cuidar e o social essa deve ser vista como uma fonte onde as crianças poderão ultrapassar barreiras, adquirir além de conhecimento, o saber no agir e interagir.

As instituições escolares, principalmente do ensino infantil, devem ir além do desenvolvimento da parte cognitiva da criança, deve-se trabalhar o alcance e incentivo de outros aspectos, explorando o sujeito integralmente. Nogueira nos diz (2001, p. 42):

A ideia de sujeito integral deveria nos levar a conceber um conjunto de áreas, em que a cognição é apenas parte deste todo. A aprendizagem experienciada, com interação ao meio, partindo do simples para o complexo, provocadora de desafios, visando a resolução de problemas,

etc. não pode ser restrita apenas à cognitiva. Como qualquer outra aprendizagem deve expandir-se também para as áreas motora, afetiva e social, etc.

Portanto o docente assume dentro de sala de aula um papel fundamental como agente responsável por modificações na criança levando o aluno a carregar essa aprendizagem para o seu cotidiano, registrando seus momentos e perspectivas de vida para seu processo de desenvolvimento cognitivo, sua alfabetização e crescimento pessoal.

E assim vemos a leitura ocupar o seu lugar de agente transformador, já que os livros apresentados vão inspirar uma experiência positiva e criadora, levando esse momento a se tornar único e enriquecedor, conseguindo extrair de cada aluno o seu melhor.

2.1 A Importância da Leitura na Primeira Infância

Quando refletimos sobre a leitura, vários podem ser os pensamentos, mas nosso imaginário geralmente nos leva a uma jornada que nos remete a histórias e sabemos que elas existem há milhares e centenas de anos.

Através das histórias reproduzimos emoções, fatos, nos expressamos e nos conectamos uns com os outros. Se para nós a leitura causa tantas sensações e oportunidades, imaginemos com as crianças que se encontram em crescimento e a caminho do despertar para o mundo. Nossas crianças da primeira infância estão em pleno processo de aprimoramento da fala, processo de descobertas, de experiências... a leitura lhes proporcionará asas.

Na primeira infância tem-se o aumento do vocabulário, levando esse público também a dominar mais facilmente a linguagem, raciocínio mais rápido e lógico sobre diversos temas, tomadas de decisões, opiniões, soluções para conflitos, expansão de seus conhecimentos e imaginação (FONTES, 2001).

O nosso raciocínio se desenvolve constantemente por intermédio da leitura e por isso a sua importância se dá como uma ferramenta essencial no bom desenvolvimento de toda e qualquer pessoa. Ela é uma fonte inesgotável de imaginação, diversão e conhecimento, resultando na formação de adultos criativos, sensatos e independentes.

A leitura deve ser prazerosa, dessa maneira as crianças criarão laços positivos, terão o desejo de lerem cada vez mais sozinhas, vivenciarão as histórias de forma independente, trabalhando ativamente sua imaginação e abrindo-lhe muitas portas.

Vemos cada vez mais a conexão que temos e devemos ter com a leitura; é através dela que evoluímos; é por meio dela que extraímos de qualquer conteúdo, de maneira fácil, os conhecimentos necessários e que se transformarão em auxiliares no desenvolvimento pessoal, proporcionando um meio vasto de confiança e sabedoria. A leitura deve ser um hábito prazeroso por toda vida para que as pessoas alcancem seus sonhos e objetivos de vida com segurança (FONTES, 2001).

Mas como incentivar a leitura? Há momentos e lugares adequados? O contato com a leitura deve existir em qualquer ambiente, seja na escola, dentro ou fora de casa para que seus resultados sejam cada vez mais significativos.

As crianças que crescem em um ambiente que promove o gosto pela leitura costumam adquirir com uma maior facilidade a competência de ler e se desenvolver pelos livros. Para isso devemos lembrar que é essencial fazer com que o primeiro contato com essa atividade seja prazeroso.

Devemos sempre ter em mente que o gosto pelos livros, o desenvolvimento da leitura deve acompanhar cada idade, cada ciclo. Então, conforme termos o crescimento e o amadurecimento das nossas crianças, o seu contato com a leitura também deve ser adaptado e aprimorado, explorando sempre seus potenciais para que essa atividade permaneça sempre agradável e enriquecedora.

Dessa maneira, se faz necessário procurar saber e sentir qual tipo de história a criança se interessa mais, mediar a leitura, fornecer cada livro em seu ponto adequado, compartilhar pensamentos e inserir a criança nesse contexto, fazendo, por exemplo, perguntas sobre sua opinião em relação ao livro de acordo com suas capacidades (FONTES, 2001).

Ainda sobre a leitura, temos 3 posições segundo Priolli (2008, p. 4 *apud* DUARTE; BATISTA, 2015, p. 302) onde relata sobre a importância da leitura na primeira infância:

1º Para a formação de bons leitores, é fundamental que as crianças com até 3 anos de idade apreciem e valorizem a escuta e a leitura de histórias desde pequenas. 2º A criança cria o hábito de escutar histórias, valorizando o livro como fonte de conhecimento e entretenimento. 3º A escuta de histórias na escola oportuniza momentos prazerosos em grupo, enriquece o imaginário, amplia o vocabulário, além de familiarizar a criança com a leitura, uma prática valorizada pela sociedade.

Os livros, a leitura e todos os sentimentos que essa atividade pode despertar são formas de mostrar todo o meio a sua volta e o mundo para a criança, principalmente a

maneira mais importante de comunicação entre os seres humanos que é a escrita (DUARTE; BATISTA, 2015).

Desta forma, o ato de ler faz com que o aluno sinta a obra e sua essência, ou seja, o que o autor quis deixar como mensagem. A partir daí constrói sua criticidade e organiza suas ideias, intenções, reações e decisões diante do texto lido.

Mas não devemos nos esquecer que apresentar as crianças a leitura de maneira “mágica” e encantadora é primordial e que podemos relaciona-la e instiga-la com outras áreas, como a música, a pintura e outras atividades. Quando temos fatores que influenciam essa aproximação com esse hábito, esses trazem uma condição formidável para o despertar.

3 Estímulos

O que podemos entender por estímulos? Quando procuramos a definição desse termo em algum dicionário, temos como resposta que estímulo é aquele elemento e/ou situação que anima, instiga a realização de alguma coisa ou a feitura de alguma ação em determinado momento (DICIO, 2021).

Pensando nisso, constantemente ouvimos a palavra estímulo em diversas ocasiões, mas refletir sobre a sua importância é algo que deve sempre ser lembrado e fortalecido.

Abordaremos nesse capítulo sobre o que podemos entender por estímulos, alguns exemplos e como eles trabalham para proporcionar o desenvolvimento interno e externo das crianças, principalmente em fase pré-escolar (SALOMÃO; MARTINI, 2007).

Os estímulos trazem uma aprendizagem e essa se encontra em toda parte, assim como o mundo que por sua vez, ao mesmo tempo que se apresenta de maneira tão peculiar perante cada um, exige que tenhamos uma conexão para conseguirmos uma comunicação e crescimento com o meio a nossa volta. A todo instante estamos em constantes trocas de conhecimentos e mudanças com o meio em que vivemos e por isso trabalhar as crianças com uma diversidade de estímulos a ajudará a trilhar um melhor caminho. (SALOMÃO; MARTINI, 2007).

As crianças, principalmente os pré-escolares, os quais são o foco deste trabalho, devem ser colocados então em atividades constantes para que sejam estimulados e assim tenham uma evolução com bases mais sólidas.

Fomentando esse desempenho agora para a leitura, estimular o prazer nessa atividade se torna um mediador para o saber, suavizando as informações e transformando

as maneiras de pensar, agir ou sentir. Dessa maneira um cidadão torna-se completo com características duradouras e significativas.

Podemos analisar que pela leitura e exposição à “diversos mundos”, a criança obtém o hábito da leitura como refletido anteriormente e também adquire aprimoramento em outros aspectos como em sua coordenação motora ao ter o contato físico com o livro, a conquista de valores, o início de percepção e ligação entre a leitura e escrita, fortalece sua imaginação, se envolve com a leitura em suas diversas necessidades bem como a experimentação de seus sentimentos e emoções aprendendo a lidar com cada um, questões de afetividade, cresce em sua formação como pessoa e poder de comunicação, sua concentração e memorização são trabalhadas, seus conhecimentos e aprendizagens são sempre renovados, descobre novas culturas com um fundamento mais estável e diversificado, tornando o mundo da leitura um universo maravilhoso e rico para descobertas (PIMENTEL, 2017).

Independente do lugar, segundo Zilberman (2003), o uso do livro e a leitura que é realizada deve fornecer uma relação de proximidade com o leitor para que seja algo sentido de fato e proveitoso, assimilando as informações para a sua vida e convertendo-o em um ser crítico perante dada circunstância.

Dessa maneira se faz mais do que importante o ato de ler, para que assim o indivíduo se desenvolva intelectualmente, reconhecendo a realidade a sua volta e podendo mudá-la, dando sua opinião, sendo um ser atuante, com consciência e criticidade, passível a interação e socialização.

Por isso o papel da escola e a participação da família é crucial para esse amadurecimento e essa constância, os levando de maneira consistente a desenvolver a imaginação, emoção e sentimentos, assim como também as questões de oralidade, linguagem e o despertar para a escrita (ALTAMIRANO, 2016).

O desenvolvimento de uma criança deve se dar por diversos meios e fatores, bem como a maneira a qual todos esses aspectos são introduzidos e trabalhados para que não seja algo exaustivo, mas sim enriquecedor e prazeroso. Como buscamos o crescimento de todo e qualquer indivíduo e em nossos estudos procuramos instigar cada vez mais nossos pré-escolares, a maneira como mostramos o mundo para as crianças é que será seu resultado.

Se dermos recursos e construirmos um caminho que elas sejam capazes de atravessar com suas próprias capacidades e irmos colocando os estímulos e obstáculos

gradativamente, elas não hesitarão em executar algo novo, afinal estamos trabalhando estimulando, desenvolvendo e de acordo com o seu potencial (FINO, 2001).

Quando a criança é colocada em uma atividade a qual se sente confortável e tem suas necessidades naquele momento respeitadas, a sua realização resultará em um crescimento e desenvolvimento feliz e sem frustrações, ou seja, uma aprendizagem significativa (FINO, 2001).

Todo o contexto está envolvido e interligado. A criança assim como realizar atividades adequadas, deve também se ver e estar em um ambiente que favoreça o despertar para o novo, a motive, a leve a reflexão, a vontade de aprender, realizando atividades específicas para suas idades, para que seu processo de desenvolvimento ocorra de maneira a desenvolvê-la por completo: cognitiva, social e emocionalmente.

O processo de desenvolvimento positivo de uma criança está ligado com a exposição aos recursos que a mesma sofre, direcionando-a e transformando-a como um todo. Com o olhar voltado para seu desenvolvimento e interesse, principalmente pela leitura, precisamos entender que tudo está interligado com essa capacidade e a forma como as apresentamos faz toda a diferença, por exemplo: o cantar e ler histórias como veremos mais adiante são estímulos que auxiliam na aquisição de vocabulário e no despertar pela leitura de livros; ou seja, os incentivos dados para o despertar pela leitura se tornam maneiras mais agradáveis de estudar sem sobrecargas (CARVALHO, 2010; VIERA *et al.*, 2016).

O gosto pela leitura deve despertar a curiosidade e a sede por conhecimento e em paralelo com cada nova aprendizagem, um novo ser vai se moldando, tornando-se único e rico em caráter e personalidade.

A família e a escola devem proporcionar diversas práticas de rotina de leituras, despertando o gosto e o prazer em cada livro. A criança além de ter a oportunidade de realizar infinitas viagens, traz para o seu interior todas as vivências que essa leitura proporciona e assim desenvolve-se novas habilidades e aperfeiçoa as existentes para o seu próprio bem e de seu convívio social, transformando o seu olhar ao meio a sua volta (FINO, 2001).

3.1 Ludicidade- Tipos de estímulos e suas ações nas crianças

O que quer dizer ludicidade? A ludicidade nos remete ao sentido de jogos ou brincadeiras. Ao levarmos esse termo para a educação infantil será através dela que

colocaremos os vários tipos de estímulos existentes para que se torne um exercício prazeroso o qual trabalhará a imaginação, fantasia e construirá seus conhecimentos. Ela é uma ferramenta muito poderosa para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível de formação, mas se torna fundamental quando se trata da educação na primeira infância (CARVALHO, 2010).

O lúdico para os pré-escolares, como observamos na imagem a seguir, se torna um poderoso aliado no processo de ensino-aprendizagem, já que a maneira como nossas crianças constroem seu contato com o meio é primeiramente de forma lúdica e feliz, por isso a importância dos estímulos (CARVALHO, 2010).



Figura 3: O Jogo e os Estímulos Proporcionados pelo Lúdico
Fonte: O jogo (2021)

Como buscamos em todo e qualquer indivíduo o seu desenvolvimento integral, alguns domínios se tornam fundamentais: leitura e escrita. Elas são ferramentas e das mais valiosas de autoestima e emancipação para homens, mulheres e crianças e, por isso, devemos tê-las fortemente em nossa formação como seres humanos. Quando estimulados, o processo de alfabetização pode-se estender além da leitura e escrita. A criança possuirá conhecimentos e estará em seu processo de formação integral, podendo ser direcionados para os melhores caminhos ou recursos a serem usados reforçando assim toda e qualquer habilidade.

Trabalhar desde a infância o contato com a leitura, proporciona um desempenho incomparável no seu interior, seja cognitivamente e como ser humano. Desse modo com o desenvolvimento que se almeja, precisamos utilizar mecanismos que encantem e

proporcionem alegria, tornando cada fase de aprendizado um momento único e inesquecível.

Os estímulos quando bem trabalhados são excelentes. Na fase pré-escolar é essa constante motivação que leva as crianças a sentirem prazer e interesse pelo universo da leitura (CARVALHO, 2010).

Pensando nisso, podemos inserir nas rotinas estudantis dos nossos pré-escolares meios lúdicos, assim como em seu dia a dia, os quais serão alternativas pelas quais irão adquirir e compartilhar conhecimentos e se desenvolverão positivamente (CARVALHO, 2010).

A aprendizagem deve ser aproveitada em seus mínimos detalhes e instigar essa vontade do descobrir deve acontecer a cada instante. O processo do caminhar e seus obstáculos advindos, são os primeiros passos para a descoberta do universo que existe entorno da criança e ela começa a ter percepção sobre isso. É o momento que damos a elas o início para o despertar da autonomia, sendo assim o despertar e interesse para o novo (CARVALHO, 2010).

Levando adiante essa vontade do saber e conhecer, aproveitar o seu desenvolvimento visual, auditivo e tátil é muito importante; a criança não possui medos, é curiosa e conseguimos com que crie a percepção de diversas texturas, trabalhe suas musculaturas, cores, sons... Fomentando seu desenvolvimento e habilidades que incentivarão no seu processo de interesse à leitura e até futuramente seu processo de alfabetização, já que terá seus sentidos bem trabalhados e poderá aproveitar e explorar cada história, imagem e som escutado em cada detalhe nos deleites da leitura (CARVALHO, 2010).

As habilidades, táticas e estímulos fornecidos para as crianças desde recém-nascidas são desempenhadas com o decorrer do tempo e de acordo com a frequência que são colocadas diante as atividades. Elas nascem e com o seu desenvolvimento e experiências vão adquirindo novos conhecimentos, atitudes, habilidades, por isso a total importância de permitir com que as crianças tenham essas experiências, permitindo inclusive o desenvolvimento de mais funções (CARVALHO, 2010).

Através das brincadeiras as crianças exploram o mundo, descobrem e se redescobrem e, através de cada novidade, aprendem e se desenvolvem. Os estímulos trazidos através do ato de brincar colaboram para que as crianças trabalhem ativamente suas zonas de desenvolvimento proximal e real, reconstruindo conceitos internos e proporcionando o avanço para próximas etapas, se tornando ainda maior seu ato de

compreensão pois a criança curte essa participação, curte esse momento e essa ação, bem como o aprimorar de seus demais aspectos cognitivos, sensoriais, visuais... uma verdadeira amplitude no seu saber e compreensão da realidade.

3.2 Canções

Existe uma diversidade de formas de explorarmos o mundo, buscar conhecimento e nos redescobrir e reinventar. A música é uma dessas ferramentas e que está presente diariamente em nossas vidas. Ela acalma, emociona, nos faz viajar sem sequer sairmos do lugar. Se para nós ela causa tantas emoções e benefícios, imagine o que ela pode fornecer às crianças que estão descobrindo a diversidade que existe no mundo?

Através da música a criança pode ultrapassar barreiras, fazer uma infinidade de descobertas... a música é, indiscutivelmente, um recurso excelente para trazermos para as crianças ritmo, harmonia, memória e entre outras habilidades muito importantes para o seu crescimento e desenvolvimento.

A musicalização permite que os alunos desenvolvam seus sentimentos, valores, comunicação, suas expressões, interligando-os com o mundo exterior (RODRIGUES, 2017). Podemos observar o trabalho nessas habilidades na figura 4 abaixo.



Figura 4: Aulas de música: espaço para desenvolvimento cognitivo, expressão e aprendizado de habilidades socioemocionais

Fonte: Calçade (2018)

Refletindo sobre a influência das canções sobre nós, ela consegue abranger e desenvolver uma gama de habilidades e aproveitar seus benefícios juntamente ao público infantil com certeza se torna um outro artifício muito eficiente (RODRIGUES, 2017).

A aprendizagem dos pré-escolares, como já mencionamos, é muito importante, pois nos deparamos com o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Analisando sobre proporcionar um desempenho positivo, os estímulos então devem acontecer desde o momento da gravidez. Ler ou cantar para o bebê irá auxiliar em vários sentidos (RODRIGUES, 2017).

Você já parou para refletir o porquê uma diversidade de brinquedos e livros infantis trazem em seu conteúdo falas e músicas? A música traz fantásticos benefícios e, pela audição ser um dos primeiros sentidos a ser desenvolvido durante a gestação, faz toda uma lógica inserir as crianças o quanto antes no contexto musical, auxiliando assim no seu desenvolvimento (RODRIGUES, 2017).

Por volta da 25ª semana de gestação, a criança já é capaz de ouvir os ruídos internos da mãe, como também sua voz e outros sons do ambiente externo. E é a partir desse momento que ela já possui potencial suficiente para estabelecer comunicação e acumular memórias afetivas tão importantes para o seu desenvolvimento (ILARI, 2002).

Após o nascimento, o cérebro se desenvolve numa velocidade muito grande, principalmente quando a criança recebe estímulos. Nessa fase, o cérebro é mais receptivo a novos estímulos e novas habilidades adquiridas, isso faz com que novas conexões se formem e se desenvolvam, transformando cada momento vivido em registros, oportunizando, juntamente com o meio a sua volta, experiências significativas (CARVALHO, 2010; ILARI, 2002).

A música, tão presente no nosso dia-a-dia e que agrada aos ouvidos de crianças e adultos, pode e deve ser utilizada para um maior aproveitamento na aprendizagem das crianças e principalmente àquelas ainda pertencentes aos anos iniciais, as quais estão adquirindo vocabulário e descobrindo o universo em que estão inseridas (ILARI, 2002).

As canções são ótimos recursos para estimularmos os bebês e alunos da primeira infância, onde além do divertimento, podem extrair dessa atividade o despertar e desenvolvimento dos seus sentidos, personalidade e interesses, além de expandirem seu vocabulário, exercitação da memória, familiarização de sons, desenvolvimento motor.

Ao ouvirem, cantarem, dançarem as crianças obtêm a oportunidade de um facilitador em sua iniciação na leitura fazendo com que essa ocorra mais naturalmente. Ferreira (2002, p. 13 *apud* VIEIRA *et al.*, 2016, p. 2) diz:

Considerada em todos os seus processos ativos (a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no

desenvolvimento da criança: cognitivo/ linguístico, psicomotor, afetivo/ social.

Assim como nos livros, as canções também devem ser apresentadas de maneira gradativa em suas dificuldades, ou seja, podemos iniciar com canções infantis curtas e rápidas, as quais possuem uma simplicidade maior em sua composição, facilitando dessa maneira a sua memorização e reprodução. Aos poucos podemos aumentar esse vocabulário apresentando músicas mais extensas que irão causar ampliação do repertório linguístico, bem como trabalhar concentração.

Todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender. Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo (JEANDOT, 1990, p. 22 *apud* RODRIGUES, 2017, p. 5).

O fato é que mesmo que a criança desconheça e não tenha uma total interpretação das músicas cantadas, aos poucos isso se ampliará em seu entendimento e compreensão, auxiliando na abertura de portas para o novo, acesso a culturas, informações, conhecimento, interação com a sociedade e aprimoramento da linguagem (CARVALHO, 2010; ILARI, 2002).

3.3 Contação de histórias

Sabemos, segundo Alves (2018), que condições favoráveis ao despertar para o mundo da leitura são um facilitador fundamental na alfabetização e, inclusive, um auxiliador no desenvolvimento pessoal. Por isso a contação de história se torna um estímulo muito importante para as crianças.

A contação de história é mágica em qualquer idade e principalmente para a fase pré-escolar. São esses que usam e abusam da imaginação com tanta criatividade.

Após o conto pode-se colocar em prática as interpretações das mesmas, enriquecendo vocabulário, reinventando e repetindo falas, tornando a atividade, seja ela escolar ou familiar, um momento enriquecedor e aguçando o seu gosto pela leitura. O hábito da leitura é a melhor herança que se pode deixar para toda e qualquer pessoa, como podemos observar abaixo nas imagens: situações de contações de histórias feita por crianças.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1993, p. 16 *apud* CESAR *et al.*, 2014, p. 34).



Figura 5: Contação de Histórias
Fonte: Casdm (2016)



Figura 6: Contação de Histórias
Fonte: Casdm (2016)

Sabendo da diversidade de caminhos e oportunidades que pode-se ter através da leitura, vemos o quanto ela vem como um recurso que enriquece o ser humano, contribui para o seu processo de socialização, interação e afetividade com o outro e a família, faz com que todo e qualquer indivíduo adquira conhecimento e colabora para o seu processo

de aprendizagem e obtenção do processo da escrita de maneira lúdica, promovendo a autonomia.

A contação de histórias é um grande estímulo para a imaginação, propagação de valores nas crianças (e para quem a ouve), fornecendo um vasto conhecimento de mundo e culturas, aguçando a curiosidade por novos assuntos e o conhecimento.

Sendo assim, o desejo em ler ou ouvir histórias cresce de maneira a produzir novos caminhos, levando para o seu desenvolvimento. A leitura é um processo valioso na formação do ser humano em seus âmbitos socioemocionais, assim como mencionado anteriormente temos a ampliação do seu vocabulário, apropriação de uma diversidade de linguagens, o estímulo da sua curiosidade, criatividade e imaginação (CESAR, *et al.*, 2014).

A aprendizagem da leitura faz ver o mundo com outros olhos, não construindo seres humanos passivos, mas sim ativos em seus contextos e realidades. Não é somente o ato de ler, mas sim sua compreensão e experiência para si e para o mundo (CARVALHO, 2010) .

Para termos um total aproveitamento dessa fase, devemos respeitar utilizando-se de recursos e técnicas adequadas, como voz e manuseios para cada idade. Se bem aplicada, os alunos terão na leitura um mundo mágico, onde observaremos mudanças comportamentais desejadas, bem como suas personalidades lapidadas, diferenciando o bem do mal, o certo e o errado, construindo seus princípios e valores éticos, tão importantes nessa fase de crescimento e desenvolvimento de visão de mundo, sua construção como sujeito, articulando melhor suas ideias com seu cotidiano, experiências, juntamente com o aprimoramento do seu vocabulário, sonoridade das palavras e desenvolvimento de competências... o que lhe dará mais segurança e benefícios ao adentrar na fase de alfabetização e também em sua vida social (CESAR, *et al.*, 2014).

Cada vivência é a construção de um novo caminho, um aprofundamento nos conhecimentos e realidades, uma verdadeira formação de pensamento para ser um indivíduo reflexivo e com criticidade. Quando desenvolvemos seres humanos com capacidades de leitura e escrita fluentes, tornamos a sua percepção e participação na realidade concreta, sujeitos verdadeiramente vivaz e participantes e por isso aguçar sempre a busca pelos poderes da escrita e leitura são primordiais.

As histórias são pequenos passos para o descobrimento das escritas nos livros e em qualquer lugar, assim como a função das letras... Elas têm um significado para estarem ali. Se conseguirmos plantar em nossas crianças essa vontade e prazer pelos livros,

abriremos um mundo de possibilidades, descobertas e curiosidades, fortalecendo nelas o prazer pelo que se ouve e vê (CESAR, *et al.*, 2014).

Pensando principalmente na nossa sociedade atual, onde tudo está cada vez mais fácil, as nossas crianças perdem a essência do descobrir, reinventar e redescobrir e pode ser através da contação, um recurso rico e encantador, aonde a criança será exposta ao enredo, aos personagens, que ela poderá ter seu processo de ensino-aprendizado facilitado e também construir as ideias sobre o bem e mal, ações corretas, pensamentos, fortificando seus valores morais e éticos, princípios primordiais de todo e qualquer ser humano.

3.4 O gesto de apontar

Apontar é um gesto que permeia entre as sociedades desde o início da história. É um ato de comunicação, reivindicação e questionamentos que nos permitem interagir com as pessoas, permitindo a relação social. As crianças também fazem uso desse recurso através das trocas que ocorrem em seu crescimento com os adultos e assim aprimoram a cada dia sua linguagem (AURELIANO; LIMA; CAVALCANTE, 2018).

O ser humano nasce e se desenvolve adquirindo diversas habilidades que são lapidadas com o decorrer dos tempos, facilitando a cada dia as relações com o outro e devemos utilizar desde o nascimento das crianças a alegria e interesse pelo novo e trabalhar essas competências.

Quando nascemos, um dos nossos primeiros modos de se relacionar com o próximo é através da fala e dos gestos, recursos esses já nascidos conosco, que nos proporcionam diversas formas de nos expressar e comunicar.

As crianças quando recém-nascidas e em seu processo de crescimento, nascem dependentes, fazendo-se necessário uma constante intervenção da figura do adulto para a sua comunicação. Com o passar do tempo adquire suas capacidades de expressões, representações de vontades, tornando-se independentes, juntamente com seus gestos corporais que são usados para a sua atual comunicação (AURELIANO; LIMA; CAVALCANTE, 2018).

Percebemos que o gesto e a fala caminham juntos, por isso podemos concluir que a aquisição da linguagem acontece muito antes de uma fala propriamente dita, acontece com a comunicação dos gestos e suas produções verbais para a demonstração dos interesses e intenções e que vão sendo aprimorados no decorrer dos tempos. Aproveitar

essa habilidade e novo meio de comunicação das nossas crianças no processo de estímulo a leitura fomenta sua motivação e interesse, pensando que quanto mais produções desses gestos nesses contextos, maior sua internalização e reprodução

As crianças quando iniciam sua caminhada de descobrimento das letras e da escrita, seus significados, representações, são apresentadas a imagens, ilustrações, ferramentas atrativas para o seu envolvimento naquele momento de interação com a leitura, como vemos na figura 7 logo mais abaixo. Elas passam por processos e vão adquirindo as percepções necessárias para a descoberta da escrita (SINCLAIR, 1990).



Figura 7: A importância da leitura para bebês
Fonte: Canônica (2017)

A criança desde seu nascimento utiliza-se de uma diversidade de formas para se comunicar e um dos tipos dessa comunicação podemos chamar de gestos emblemáticos, gesto esse que nos auxilia a entender a importância do gesto de apontar quanto estímulo através das trocas sociais. Esse tipo de gesto se constitui por imitações de ações e usá-lo durante as leituras estimula a curiosidade para as letras e palavras (AURELIANO; LIMA; CAVALCANTE, 2018).

Levar essa atividade para as crianças pode proporcionar um aprendizado mais concentrado, produtivo e significativo, já que sua atenção estará maior devido a sua observação e apontamentos mais intensos, podendo ter uma maior interação com as leituras realizadas, por exemplo. O gesto e a fala por caminharem juntos, levam a uma

absorção maior de conteúdos e um interesse maior na leitura e o que está por vir (AURELIANO; LIMA; CAVALCANTE, 2018).

Instigar o uso do livro de maneira correta requer um tempo, mas quanto antes inserirmos os instrumentos de maneira correta, mais autonomia terão e desenvolvimento em suas habilidades de manuseio.

A criança vendo o modelo realizado pelos adultos, suas ações, buscará manusear o instrumento da mesma maneira, estabelecendo as relações do objeto em si e sua finalidade. Por isso, pensando agora em nosso desenvolvimento e interesse à leitura, estimula-las é tão importante pois com essas comparações e associações construídas em sua mente poderá praticar a mesma ação da mesma maneira e leva-la para outros objetos e, em nosso gesto de apontar, chamar a atenção para as leituras, por exemplo.

As crianças por passarem por experiências e atividades concretas, possibilitam um entendimento maior e mais adequado para sua idade, isso fará com que haja desenvolvimento de diversas habilidades sensoriais, aguçando o desenvolvimento de novas funções.

Fazer as crianças da primeira infância terem contato direto, ou seja, em questões operacionais de fato, farão com que conquiste e construa novas habilidades, moldando e instigando as funções inatas do organismo, processos psicológicos elementares, modificando a manipulação de outros objetos e situações, aprimorando-as e constituindo-se conceitos perante seus entendimentos a tais situações (DUARTE; BATISTA, 2015).

3.5 Jogo da memória

Ainda nos dias atuais, muitas pessoas encaram os jogos como sendo apenas um “passa tempo”, não vendo de fato as várias habilidades que podemos desenvolver, principalmente quando encaminhamos esse recurso para a primeira infância, com nossas crianças em plena formação e “a todo vapor”. Mas apesar de toda disposição que nossas crianças na primeira infância apresentam, mediar todo conhecimento colocado é de suma importância para que sua caminhada seja leve e seu processo de ensino-aprendizagem seja significativo (LEÃO, 2015).

E nessa questão o jogo da memória consegue trabalhar além da própria memória, a memória fotográfica, a concentração, o raciocínio lógico e rápido e a noção de espaço. E pode estimular a leitura? Sim. As crianças conseguem interagir muito mais com as histórias ouvidas, reconhecimento e memorização de palavras de acordo com sua

constância, a reflexão linguística e aquisição da leitura/escrita dando ao aluno a vontade de descobrir mais, além de, quando trabalhada de fato a fase de alfabetização, a criança tendo uma memória ativa, se tornará muito mais fácil o aprendizado de letras, sílabas e palavras.

Por isso os jogos pedagógicos entram como recursos muito importantes, por despertarem nas crianças a motivação, a expressividade, a imaginação, a comunicação, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico... englobando diferentes áreas e um recurso riquíssimo na alfabetização e letramento de nossas crianças, tornando-os indivíduos completos e ativos no meio social (LEÃO, 2015).

Se tornar um sujeito ativo vai muito além da fala e escrita, ser um sujeito integral requer o saber usar e dominar essas ferramentas em diferentes contextos, em diferentes práticas sociais, totalmente na sua vitalidade e realidade. Ou seja, a leitura e a escrita e seu uso caminham juntos, cabendo às famílias e escola transformarem cada criança na sua melhor versão através dessas competências transformadoras e utiliza-las respeitando a experiência e capacidade de cada um durante seu processo de formação e entendimento.

3.6 Quebra-cabeça

O quebra-cabeça além de um jogo que traz afetividade, aumenta a capacidade de resolução de problemas, durante suas tentativas, acertos e erros, traz percepção que auxilia a comparação, análise, observação e reformulação de hipóteses, habilidade de concentração, memória visual, trabalha a cognição, o desenvolvimento das habilidades de coordenação mão-olho e motoras, habilidades essas tão importantes para um processo de estímulo à leitura e desenvolvimento da escrita, aumenta a auto-estima e criatividade, já que seus pensamentos estarão trabalhando a todo instante e estarão ultrapassando seus próprios limites, superando-se (BLOGUITO, [201-?]; RI HAPPY, 2020; CAMPUSVILLA, 2019).

Cada estratégia e descoberta realizada é uma conquista e criar situações que levem a esses pensamentos de resoluções e vitórias gera sentimentos positivos e instigam a vontade do saber sempre mais. Na figura 8 a seguir vemos uma criança raciocinando e analisando atentamente para a montagem do quebra-cabeça (BLOGUITO, [201-?]; RI HAPPY, 2020; CAMPUSVILLA, 2019).



Figura 8: Jogos para crianças. Quebra-cabeça
Fonte: Medina (2018)

O jogo de quebra-cabeça pode ajudar muito na construção de entendimento das formações das palavras. O movimento dos olhos e mãos podem facilitar e preparar melhor as crianças para a leitura, uma vez que a criança ao trabalhar o quebra-cabeça adquire a ideia de que com as partes podemos construir um todo; esse raciocínio levamos então para formação das palavras, onde aos poucos as crianças passam a entender que com as sílabas podemos criar várias palavras e assim a ideia de formação e como são feitas se torna mais clara (BLOGUITO, [201-?]; RI HAPPY, 2020; CAMPUSVILLA, 2019).

3.7 Jogos Sensórios motores

A Primeira Infância é a fase onde as crianças terão o contato com o meio ao seu redor e se despertarão a cada novo dia. As crianças descobrirão suas habilidades e buscarão explorar o espaço a sua volta mediante a cada nova descoberta, instigando suas curiosidades, avivando e selecionando melhor seus interesses e, dessa forma a aprendizagem acontece.

Para que as habilidades, a aprendizagem e a criança permaneçam interligadas, trazer para as crianças atividades oportunas para seu estágio de desenvolvimento é o ponto chave para que os recursos utilizados se tornem a chave de abertura para um novo mundo e que elas os explorem e tragam para si a cada passo uma nova conquista (DUARTE; BATISTA, 2015).

Somente as atividades cognitivas desenvolvem as crianças? E as atividades operacionais? Será que trazem benefícios e em quais aspectos?

As atividades operacionais podem e trazem infinitos benefícios no desempenho das nossas crianças e, principalmente do público de pré-escolar, o qual é o foco nesse trabalho. O seu desenvolvimento se dá inteiramente pelo contato com meio, já que seu legado de conhecimento virá de fora para dentro, ou seja, ela aprende e posteriormente se desenvolve, gerando suas experiências e aprendizagens. (DUARTE; BATISTA, 2015)

Pensando nisso, a escola tem um papel muito importante no direcionamento de toda e qualquer atividade para que seja proveitosa e gere os resultados esperados, mas também podemos e devemos estender essas atividades para fora da escola, onde a criança tem sua vida social e familiar ativa e que podemos explorar, principalmente da primeira infância, ajudando a expandir seu potencial e conhecimento.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócio- emocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem sucedidas e fortalecidas (PICCININ, 2012, p. 38; DUARTE; BATISTA, 2015).

A ideia de jogo pode ser relacionada a uma diversidade de situações e devendo ser analisada de acordo com o contexto usado. O jogo por tempos foi somente uma questão de divertimento, tendo posteriormente recebido um olhar diferenciado, conduzindo esse recurso para a educação e o desenvolver de nossas crianças.

4 A Tecnologia na Atualidade

A tecnologia está presente em nossas vidas há muitos anos e seu acesso está cada vez mais fácil e presente em nossos dias. Ela interfere nas relações humanas, sociais, educativas e cabe a cada um saber utiliza-la de maneira consciente e benéfica.

Nossa sociedade, comunidade, famílias e escolas não podem ignorar sua existência, mas sim tirar o melhor benefício, já que ela nos permite uma exploração de mundo, assim como a leitura, não deixando que a mesma perca esse papel fundamental para todos.

Vivemos em um mundo totalmente globalizado, marcado pelos avanços tecnológicos e pelos meios de comunicação, no qual as crianças têm um grande acesso ao conhecimento que é proporcionado a elas pelos diferentes canais transmissores. Estando a escola inserida neste

contexto, cabe a mesma proporcionar um ensino mais dinâmico, tornando a leitura uma atividade atrativa, prazerosa, estimulante e significativa aos alunos (RODRIGUES; FERREIRA, 2016, p. 29 *apud* SILVA, 2018, p. 16).

Porém com todos os avanços, uma vez que cada vez mais nos tornamos mais dependentes dela, não podemos nos descuidar quanto a importância do contato físico com o livro, assim como uma leitura realizada com qualidade e prazer.

A tecnologia nos fornece meios facilitadores para a coleta de informações, conhecimento..., mas será que seu uso demasiado não pode afastar as pessoas do hábito de ler e da realidade a sua volta?

As pessoas se afastam em contato físico e o contato com o próximo se torna cada dia mais distante. Se essa consequência acontece conosco, imaginemos com o contato das crianças com a leitura.

A tecnologia facilita por demais o acesso às informações, encurtando todo aquele tempo de leituras e pesquisas, afastando-se da execução da leitura prazerosa. Além do acesso rápido diminuindo o contato com a leitura, jogos eletrônicos e virtuais em excesso causam uma diminuição quanto ao uso e desenvolvimento de suas demais habilidades, como coordenação motora, memorização, raciocínio lógico... causando consequências negativas nessas aptidões que deixam de ser trabalhadas em sua totalidade. Segundo Setzer (2001, p. 40 *apud* PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2012, p. 10):

Os meios eletrônicos (TV, videogames, computador e internet) estão sendo cada vez mais usados por crianças e adolescentes. Esse verdadeiro ataque à infância e à juventude começou entre nós na década de 1950, com o advento da TV. No entanto, há diferenças brutais entre aquela época e a presente. Por exemplo, a TV penetrou nos dormitórios das crianças, pois em geral os pais compram um aparelho novo e o velho não é jogado fora; aparelhos portáteis como jogos eletrônicos e celulares conectados à internet podem ser usados em qualquer lugar. Com isso, os pais perderam totalmente o controle do que os filhos veem e fazem com os aparelhos.

Vemos dessa maneira o livro ser apresentado não com tanta constância como forma de pesquisa, entretenimento. Hoje, a leitura se faz presente em todos os meios de comunicação e cabe a cada um fornecer os melhores acessos para nossas crianças e assim aproveitar a leitura, habilidade essencial, em qualquer contexto (SILVA, 2018).

A pandemia trouxe consigo mudanças para toda a sociedade que teve a necessidade de se inovar e reinventar a todo instante, principalmente profissionais da educação e/ou as crianças; todos sairão dessa pandemia inovados. Suas habilidades intelectuais, emocionais, instinto de inovação e criatividade e o próprio desenvolver com

o contato com a tecnologia proporcionou uma mudança nas competências de toda a humanidade e com foco na educação, um desafio gigantesco enfrentados todos os dias na busca de suprir as necessidades de nossas crianças e jovens.

A tecnologia se torna mais presente em nosso dia a dia a cada instante; hoje o mundo é conectado através das redes sociais, dos meios de comunicação e da tecnologia aproximando pessoas, países e culturas diversas.

Pensando nisso e em nosso contexto atual, trazer a tecnologia para dentro da área educacional proporciona múltiplas ações, positivas e negativas, perante o crescimento dos alunos e desenvolvimento dos professores. Quando empreendemos a tecnologia de maneira sábia, correta e com preparações adequadas, ela pode proporcionar muitos benefícios nos processos de ensino-aprendizagem, como também tonar as aprendizagens mais significativas, mas não podemos desviar nosso olhar e nos esquecermos do tato, do contato com o “mundo real”.

Quando refletimos sobre a tecnologia e seu uso na educação, possivelmente não refletimos que seu uso exacerbado pode trazer comprometimentos com habilidades na escrita, socialização, a concentração do alunado.

E como podemos trabalhar as crianças para que continuem evoluindo com qualidade sem perder habilidades básicas? Como desenvolver e aplicar estímulos para que o gosto e interesse pela leitura não se percam mediante a um mundo repleto de ferramentas mais rápidas e acessíveis?

Se torna de suprema importância a capacitação de professores e assim terem o domínio para lidarem com as novidades tecnológicas e saibam as melhores maneiras de aborda-las e coloca-las em práticas no momento do ensino, tornando os resultados positivos da aprendizagem.

A criança fazendo parte da nossa era digital é imprescindível que tenha acesso e contato com as inovações tecnológicas, até mesmo para não ser um indivíduo alienado, porém devemos instigar que aprendam a lidar com elas de maneira sábia, que os pais e instituições de pré-escolares e crianças usem a tecnologia de maneira assertiva, já que o universo exige esse contato, mas não devemos deixar cair em uso o livro, o contato com cada página, o ato de pegar... deixar com que ele seja trocado e esquecido, consequentemente a sua leitura e aproveitamento.

Portanto vemos como se torna fundamental incentivar a leitura o quanto antes, para que “atalhos” possam existir sem tirar o papel principal que uma boa leitura traz para cada indivíduo que dela se deleite.

Considerações Finais

O presente trabalho nos traz reflexões diversas em como a leitura exerce um papel decisivo no crescimento de todo e qualquer ser humano, principalmente a diferença que causa quando inserida em fase pré-escolar, juntamente com os vários tipos de estímulos. Sua presença no cotidiano das crianças pode prover benefícios em seu crescimento tanto pedagógico como tornando a sua formação como ser humano mais abundante em conhecimento, valores e um senso de discernimento maior para a vida.

Nos dias atuais, diariamente nos deparamos com novos meios que facilitam o cotidiano e também se fazem presentes na vida das crianças, desde o seu nascimento. Mesmo com tantos recursos, o ato e hábito de ler não deve ser esquecido, mas sim construído fortemente na mente de cada um. A tecnologia, apesar de ser um recurso de alta ajuda em vários contextos, não deve ocupar um dos primeiros lugares em entretenimento, fazendo assim os livros serem esquecidos e empoeirados nas estantes.

A leitura, além de despertar no indivíduo uma variedade de sentimentos, contribui para fomentar o desenvolvimento pessoal e intelectual, sua comunicação com o meio a sua volta, suas ações ao pensar e agir. Quando introduzimos a leitura fazendo se tornar um hábito, a elevação de empoderamento que o ser humano passa a ter é indescritível e se torna, para nossas crianças, um passo a mais na construção e entendimento da escrita, onde quando somada com a leitura expande seu mundo, quebrando toda e qualquer fronteira que vier.

Ao estimular nossas crianças com os diversos recursos existentes, conseguimos trazê-las cada vez mais perto desse universo de descobertas que há nos livros, nas histórias e fornecemos degraus que facilitam seus próximos desafios, tornando o hábito da leitura um prazer e um ato de autoconhecimento.

Quando pensamos no futuro, temos sempre a esperança de dias melhores... E essa esperança deve sempre existir; com essa confiança que devemos sempre ter em mente, a todo momento, devemos também carregar fortemente a crença de que a educação pode mudar o mundo e temos as ferramentas para isso. Temos que manter essas ferramentas ativas, constantes e presentes na vida de cada um e principalmente dos nossos alunos na infância, tão cheios de vida e sede de explorar e descobrir.

A educação muda a vida de qualquer ser humano. A busca do conhecimento e sua conquista traz para uma criança um mundo inimaginável. Com a leitura podemos fomentar a educação de nossas crianças, fazendo-as se apaixonar, se doarem para o novo,

quedas dos seus muros e do mundo... com muito mais vontade e alegria. Suas experiências serão positivas, sua evolução será positiva fazendo com que sua contribuição na sociedade seja além de conhecimento para seu futuro, mas o desenvolvimento de seres humanos melhores. Será uma transformação em suas atitudes, se tornarão agentes transformadores das próprias vidas e dentro de suas famílias, aprenderão continuamente, mudando dia a dia o seu âmbito social, intelectual e pessoal.

Vivemos desde sempre em tempos voláteis e que nada é imutável, apenas a certeza de que devemos levar para a vida aquilo que plantamos e deixamos como resultância no decorrer de nossa caminhada. Por isso devemos desfrutar do aprendizado e potencial de cada um dos nossos pré-escolares... são nossas sementes e frutos do amanhã.

Referências

ALTAMIRANO, A. C. C. **Alfabetização numa Relação Intercultural: leitura na Primeira Infância**. Rio Grande do Sul: Unijui, 2016.

ALVES, C. G. S. **A importância de despertar o hábito da leitura desde as séries iniciais: a leitura enriquece o pensamento**. 2018. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade do Noroeste de Minas, Paracatu, 2018.

AMORIM, K. S.; FERREIRA, M. C. R. Creches com qualidade para a educação e o desenvolvimento integral da criança pequena. *Psicologia, Ciência e Profissão*. v. 19, n. 2, p. 64-69, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Y7f745nHLS6wjKgF6WPTXJJ/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2021.

AURELIANO, T. M. L.; LIMA, K. A. L.; CAVALCANTE, M. C. B. Apontar e a produção vocal infantil: um estudo comparativo. **Revista de Letras JUÇARA**, Caxias, v. 2, n. 2, p. 33-52, dez. 2018.

BELLO, D. P.; LOPES, F. J. A Leitura e a Educação Infantil. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 23-32, nov. 2017/fev. 2018.

BLOGUITO. Quebra-cabeça: diversão e desenvolvimento Intelectual. **Bloguito**, [201-?]. Disponível em: <https://www.bloguito.com.br/quebra-cabeca-diversao-e-desenvolvimento-intelectual>. Acesso em: 5 jun. 2021.

CALÇADE, P. Como a música ajuda no desenvolvimento cognitivo das crianças. **Novaescola**, 18 jul. 2018. Disponível em: [como a música ajuda no desenvolvimento cognitivo das crianças \(novaescola.org.br\)](https://www.novaescola.org.br). Acesso em: 5 jun. 2021.

CAMPUSVILLA. Qual a Importância do Quebra-cabeças para Crianças na Educação. **Campusvilla**, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://www.campusvilla.com.br/quebra-cabecas-para-criancas/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

CANÔNICA, V. A Importância da Leitura para Bebês. **Quindim Blog**, 28 ago. 2017. Disponível em: A importância da leitura para bebês: saiba como ler com seu pequeno (quindim.com.br). Acesso em: 5 jun. 2021.

CARVALHO, F. A. H. Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 537-550, nov. 2010.

CASDM. Casdm. **Or.br**, 2016. Disponível em: 3-640x360.jpg (640x360) (casdm.org.br). Acesso em: 7 jun. 2021.

CESAR, C. *et al.* As Contribuições da Contação de Histórias como Incentivo à Leitura na Educação Infantil. **Revista Interação**, v. 14, n. 2, p. 29-47, 2014.

DICIO, 2021. Dicionário Online de Português. Dicio, **Dicionário Online de Português**, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. 2009-2021.

DUARTE, B. S.; BATISTA, C. V. M. Desenvolvimento Infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil. *In: SEMANA DA EDUCAÇÃO, XVI; SIMPÓSIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, IV., Anais[...]*. Londrina, 2015. Disponível em: DESENVOLVIMENTO INFANTIL.pdf (uel.br). Acesso em: 23 maio 2021.

ERA uma vez para crianças pequenas. **Avisala**, 25 jun. 2006. Disponível em: “Era uma vez” para crianças pequenas - Instituto Avisa Lá (avisala.org.br). Acesso em: 7 jun. 2021.

FINO, C. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2, p. 273-219, 2001.

FONTES, M. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf. Acesso em: 23 maio 2021.

ILARI, B. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida, **Revista da Abem**, n. 7, p. 83-90, 2002. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Downloads/435-1591-1-PB.pdf. Acesso em: 23 maio 2021.

LEÃO, M. A. O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 44, n. 2, p. 647-656, 2015. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1001/583>. Acesso em: 24 jun. 2021.

MEDINA, V. Quebra-Cabeça. Jogos para Crianças. **Guia Infantil**, 9 jun. 2018. Disponível em: Quebra-cabeça. Jogos para crianças (guiainfantil.com). Acesso em: 13 jun. 2021.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

O JOGO e os Estímulos Proporcionados pelo Lúdico. **Espaço boo**, 2021. Disponível em: O Jogo e os Estímulos Proporcionados pelo Lúdico - Espaço Boo! (espacoboo.com.br). Acesso em: 6 jun. 2021.

OLIVEIRA, R. M. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 2, v. 15, , p. 163-188, fev. 2017.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A História da Educação Infantil no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios dessa Modalidade Educacional. **Revista HISTEDBR**, v. 9, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555> Acesso em: 28 mar. 2021.

PEREIRA, E. J.; FRAZAO, G. C.; SANTOS, L. C. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 1-5, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17431/14213>. Acesso em: 29 maio 2021.

PIMENTEL, J. H. A. **A Importância das Histórias no Pré-Escolar**. 2017. 67 p. Dissertação (Mestrado de Educação Pré-Escolar) - Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2017.

PLANEJAMENTO do nosso Homeschooling 2017. **Heducando para o céu**, 6 fev. 2017. Disponível em: Educação Clássica | Educando para o céu (wordpress.com). Acesso em: 7 jun. 2021.

RI HAPPY. 9 benefícios do quebra-cabeça na educação infantil. **Ri Happy**, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://modobrinca.rihappy.com.br/quebra-cabeça-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

RODRIGUEZ, C. A Importância da Música no Processo de Aprendizagem da Criança na Educação Infantil. **Revista Científica Semana Acadêmica**, 6 nov. 2019. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/artigo_51.pdf. Acesso em: 23 maio 2021.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M. A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as Situações de Ensino não Direcionado. **O Portal dos Psicólogos**, 7 jun. 2007. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

SILVA, S. R. **A importância da Leitura na Educação Infantil**, 2018. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Alto Paraíso, 2018.

SINCLAIR, H. **A produção de notações na criança**: linguagem, número, ritmos e Melodias. São Paulo: Cortez, 1990.

VIEIRA, G. L. *et al.* A Música e o desenvolvimento Motor na Educação Infantil, 2016.
In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ESTÁGIO E DOCÊNCIA DO
CAMPUS FORMOSA A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO COTIDIANO
ESCOLAR, **Anais[...]**, Goiás, 2016. Disponível em:
file:///C:/Users/USER/Downloads/8774-Texto%20do%20artigo-26029-3-10-
20170914.pdf. Acesso em: 3 jun. 2021.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.